CIGANOS.PT

Boletim Informativo Eletrónico da EAPN Portugal agosto _2011_5

EUROPA

A Comissão Europeia destina um milhão de euros para formar mil mediadores ciganos

A Comissão Europeia comprometeu-se a conceder um milhão de euros ao Conselho da Europa para apoiar até 2012 a formação de mil mediadores no sentido de melhorar a situação das comunidades ciganas na Europa. O acordo que foi estabelecido em Estrasburgo (França), com o Conselho de Europa, que agrupa 47 Estados-membros, constitui um passo pertinente no programa da mediação definido em 2010 e colocado em prática no princípio do ano de 2011.

O Secretário-geral do Conselho da Europa, Thorbjorn Jagland, e a Comissária Europeia da Educação, Cultura e Multilinguismo, Andrula Vasilíu, desenvolveram uma declaração conjunta para formalizar o compromisso assumido.

"Os ciganos vivenciam no dia-a-dia situações de preconceito, intolerância, abuso e exclusão social", afirmou Thorbjorn Jagland e, nesse sentido, assegurou que o acordo estabelecido ajudará estas pessoas a saírem de situações de pobreza e de exclusão social e a promover a sua integração na sociedade europeia.

A formação dos mediadores deve permitir aprofundar o conhecimento sobre as comunidades ciganas, assim como aprender a mediar entre estas comunidades e as instituições públicas.

A Comissária Andrula Vasilíu considerou que a "educação é um dos elementos mais importantes para romper com o ciclo de desvantagem e de exclusão social que colocam muitos ciganos à margem da sociedade europeia". Salienta, igualmente, que existem muitas crianças ciganas a abandonar a escola precocemente sem completar a escolaridade obrigatória, prejudicando o seu desenvolvimento pessoal e as suas perspectivas profissionais.

"Gypsy" recebeu o prémio especial na 46º Festival Internacional de Cinema de Karlovy Vary 2011

O Filme "Gypsy", do diretor eslovaco Martin Sulik, recebeu o prémio especial do jurado da 46º edição do Festival Internacional de Cine de Karlovy Vary (República Checa). O filme conta a história de uma criança de 14 anos que, após a morte do seu pai, tenta sobreviver, enfrentando diariamente os preconceitos racistas e sociais, como muitos outros adolescentes ciganos que cresceram em zonas pobres do leste da Eslováquia. Preparando-se para assumir a responsabilidade como "chefe" de família, a

custo do seu sacrifício pessoal, esta é-lhe retirada por uma pessoa em quem Adam não confia nem por quem tem qualquer respeito. Quando tudo em que acredita se desmorona, é abandonado à sua própria sorte, sem vislumbrar "uma luz ao fundo do túnel". Trata-se assim de um filme que retrata as situações de discriminação que as comunidades ciganas vivenciam na Europa e em particular na Eslováquia.

ERIO lança petição online

A European Roma Information Office (ERIO), membro da ENAR (Rede Europeia Anti-Racismo), está a recolher assinaturas no sentido de mostrar a necessidade da criação de um Conselho de Ciganos Belga. O Conselho funcionaria como uma ligação entre o governo nacional e as comunidades ciganas que vivem na Bélgica, garantindo a participação dos ciganos e *travellers* nos processos de tomada de decisão, dando-lhes a oportunidade de agirem como cidadãos de pleno direito.

GoPetition
Changing the World

http://www.gopetition.com/petition/44314.html

Orquestra de jovens ciganos – "Ghetto Espoir" percorre a Europa

A jovem orquestra representa uma esperança para os ciganos pobres da Bulgária. DR

São quinze adolescentes de um bairro pobre da pequena cidade de Sliven, no leste da Bulgária, que formam o grupo "Ghetto Espoir" (Gueto Esperança), nome do bairro em que cresceram. Este bairro apresenta elevadas taxas de analfabetismo e de criminalidade.

Leticia Constant

O nome não poderia ter sido melhor escolhido: Gueto Esperança. E esperança é certamente o sentimento que levou o maestro búlgaro Anguel Titchaliev, antigo trompetista militar, a reunir um grupo de jovens ciganos para retira-los de situações de marginalidade, através da música.

"Karandila Junior", primeiro nome do grupo, foi formado em 2007, com filhos e netos de músicos ciganos do bairro paupérrimo de Nadejda (Esperança), que tem 20 mil habitantes.

Em Janeiro deste ano, gravaram o seu primeiro disco, *Ghetto Esperança*, que despertou o interesse de diversos produtores europeus interessados pelas suas apresentações. Os jovens músicos devem partir em digressão por diversos países do *Velho Mundo*.

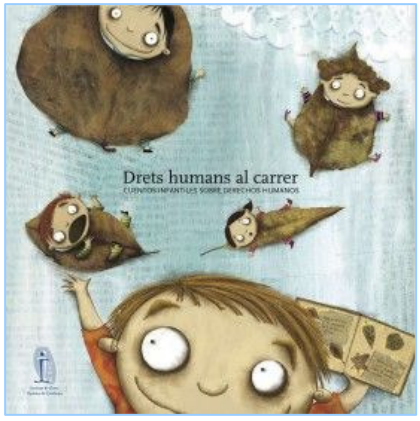
O reportório da orquestra é formado por canções ciganas com alguns elementos do folclore búlgaro e turco, além de músicas de jazz. As rádios locais passam os seus sucessos todos os dias e os adolescentes tiveram a possibilidade de mostrar as suas músicas pela primeira vez, em 2009, no Festival Balkan Fever, em Viena.

Com idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos, os adolescentes estão a aprender a ler partituras musicais e continuam a frequentar a escola.

http://www.portugues.rfi.fr/cultura/20110718-orquestra-de-jovens-ciganos-fara-shows-pela-europa

Contos infantis sobre os Direitos Humanos
O País das Nuvens Azuis

Um concurso de contos infantis deu origem a uma publicação que contempla várias histórias sobre os Direitos Humanos. Esta publicação tem como base a Declaração Universal dos Direitos do Homem para que as crianças "tenham o sonho de viver num mundo melhor" e, uma vez conhecidos os direitos, sejam capazes de transmiti-los e de os aplicar no dia-a-dia.



O livro encontra-se estruturado em diferentes capítulos, um conto por capítulo. Cada um dos contos inicia a narração com um determinado direito humano. Pretende-se, assim, demonstrar que todas as pessoas são iguais, que têm os mesmos direitos e liberdades e "que pássaros tão grandes como a águia e pássaros tão pequeninos como as andorinhas podem viver em harmonia". Assim, se defende o direito à vida perante as balas e as guerras, o direito à dignidade em que no **"país das nuvens azuis" quando "uma pessoa tem um problema sempre há alguém para ajudar"** porque uma formiga não pode ser feliz sem o seu formigueiro e, por isso, "nada/ninguém no mundo pode ser isolado, privado do meio em que nasceu ou do meio em que vive".

A iniciativa surgiu do Instituto dos Direitos Humanos da Catalunha. No total, são 30 contos infantis sobre os direitos humanos, um livro "gratuito" e acessível a todas as pessoas através da internet. A publicação é, em primeiro lugar, uma "ferramenta para consciencializar as crianças sobre a importância dos direitos humanos: o seu conhecimento, o seu respeito e a sua garantia", explica David Bondia, diretor do Instituto dos Direitos Humanos da Catalunha. Este livro está direcionado para as crianças e para os adultos, pais e formadores, explicando de forma sucinta, precisa e com exemplos, cada um dos direitos proclamados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. "Os contos são fáceis de entender e ajudam a refletir e a compreender como no dia-a-dia se colocam situações que afectam os direitos humanos e as suas obrigações na vida em comunidade", assinala Bondia. Os contos são acompanhados por ilustrações cujo objetivo é aumentar a atratividade do livro e reforçar o significado do direito ao qual se refere cada capítulo. "O seu principal valor, sem perder rigor, nem precisão, é adotar uma óptica diferente e mais atrativa para aproximar as crianças do conhecimento dos direitos humanos", refere o diretor do instituto. Desta forma, foram organizadas várias sessões de leitura dos contos em várias bibliotecas e escolas. Para este efeito, foi desenvolvida uma ação de formação em direitos humanos para adaptar o conteúdo à narração dos próprios contos.

As crianças e os direitos Humanos

Imagem: GoodNCrazy

É importante que as crianças aprendam o que são e quais são os Direitos Humanos e, posteriormente, defendam os direitos humanos, pois estes são **as gerações futuras e, daqui a uns anos, "ocuparão postos de responsabilidade e serão capazes de desenvolver políticas públicas que tenham em conta os direitos humanos e as liberdades fundamentais de todos e de todas."** Por outro lado, a

partir do momento em que aprendem os conteúdos dos direitos humanos, desde a escola primária, consegue-se ajudar as próximas gerações a serem mais livres, a respeitarem os direitos humanos inspirados em valores como o respeito ao próximo e à diferença (pelos outros) que devem ser utilizados no dia-a-dia."

Por este motivo, os contos explicam histórias que destacam como se respeitam e não se violam determinados direitos e liberdades. O objectivo é que as próprias crianças retirem as suas próprias conclusões e que tenham a capacidade de questionar e de criticar determinadas condutas que ocorrem diariamente na sua vida.

Para mais informações:

http://www.consumer.es/web/es/solidaridad/derechos_humanos/2011/07/15/201907.php

Acesso ao livro:

http://www.idhc.org/cat/documents/biblio/dhalcarrer.pdf

Os ciganos da Catalunha premiaram a Vice-presidente da Comissão Europeia

Foto: Europa Press

A Vice-presidente da Comissão Europeia responsável pela Justiça, Direitos Humanos e Cidadania, Viviane Reding, recebeu o VI prémio da Federação das Associação Ciganas da Catalunha (FAGIC) por defender esta minoria étnica na Europa. Esta cerimónia contou com a presença do Conselheiro do Bem-estar Social e Família, Josep Luis Cleries. Os prémios pretendem incentivar a coesão social e reconhecer a dedicação das pessoas e das instituições que têm vindo a contribuir para melhorar o conhecimento, a imagem e o respeito pelas comunidades ciganas e pela sua cultura.

Durante a sua intervenção, Cleries destacou a posição "decisiva e valente" de Viviane Reding em favor dos direitos humanos dos ciganos na Europa, e salientou que a Catalunha oferece a sua cultura e a sua língua como meios de integração e não de separação/segregação destas comunidades.

I Jornadas de Saúde e Comunidades Ciganas

Nos passados dias 9 e 10 de Junho tiveram lugar em Lugo as I Jornadas sobre Saúde e Comunidades Ciganas. Na sessão de abertura participaram a Delegada da Província da Junta da Galícia, Raquel Arias, o Diretor Médico do Hospital Lucus Augusti, Félix Rubial; o Diretor Territorial da FSG, Santiago González e o Coordenador da Província de Lugo, Manuel Requeijo.

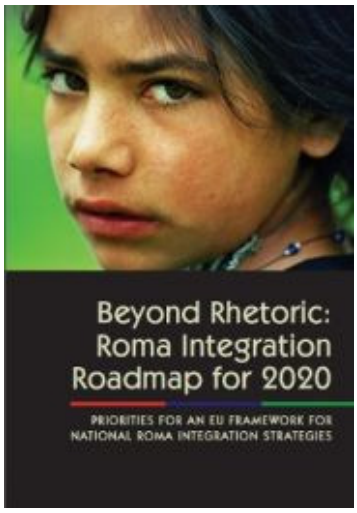
A capacitação dos profissionais de saúde em competências culturais é uma das linhas de intervenção que a Fundacion Secretariado Gitano tem vindo a desenvolver. A Organização do evento contou com a colaboração da equipa de Saúde do Departamento de Inclusão Social e da equipa interdisciplinar de Lugo que proporcionou o desenvolvimento de um trabalho no domínio das desigualdades de saúde nas comunidades ciganas, tendo presente, igualmente, os serviços de saúde.

Ao longo de dois dias de comunicações e de mesas redondas foi possível partilhar conhecimentos e experiências positivas, assim como a recolha de informação pertinente sobre a Saúde das Comunidades Ciganas.

Tendo presente as palavras de Santiago González na sessão de encerramento, estas jornadas constituíram um ponto de partida para um diálogo interdisciplinar com o objectivo de melhorar, em termos qualitativos e quantitativos, o serviço prestado pelos profissionais de saúde e o acesso das comunidades ciganas aos recursos existentes.

http://www.gitanos.org/zonas/galicia/agenda/69350.html

Para além da retórica:
Roteiro para a Integração das Comunidades Ciganas para 2020



Esta publicação apresenta recomendações dirigidas à Comissão Europeia com base na vasta experiência das *Fundações Open Society* na promoção da participação e integração, das comunidades ciganas e no combate aos preconceitos que estas comunidades enfrentam. Inclui ainda recomendações específicas por país, tendo envolvido especialistas independentes, que abrange cinco estados membros da UE que participam da Década para a Inclusão dos Ciganos.

A integração da maior minoria étnica da Europa exige a activa participação dessas comunidades no seu processo de inclusão. Esta tarefa tem como finalidade fazer uma diferença tangível nas vidas de milhões de ciganos que subsistem em condições de extrema pobreza e exclusão.

Para Além da retórica foi compilado por Bernard Rorke, Diretor de Investigação e Advocacia para as questões dos Ciganos das Iniciativas da Open Society.

Para mais informações:

Década para a Inclusão dos Ciganos: http://www.romadecade.org

Open Society Foundations: http://www.soros.org/initiatives/roma

Acesso ao livro:

http://www.romadecade.org/files/downloads/General%20Resources/Beyond%20Rhetoric-final.pdf

Comemoração do Holocausto Cigano – 2 de agosto

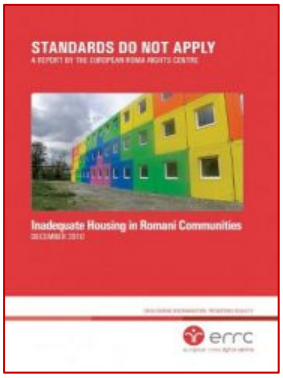
Em 1972, o Congresso Mundial dos Ciganos realizado em Paris, estabeleceu o dia 02 de Agosto como o dia de homenagem às vítimas do Holocausto Cigano. Assim, várias organizações defensoras dos Direitos Humanos organizaram ações em memória dos terríveis acontecimentos.

Particularmente, a Hungria recorda essas vítimas com ações que decorreram no Parque Nehru de Budapeste, durante o qual a vice-presidente da organização cigana "Phralipe" – Ágnes Daróczi, se referiu a "todos aqueles que na noite do dia 02 para o dia 03 de Agosto de 1944 foram assassinados no campo

de concentração de Auschwitz" (mais de 3000 ciganos, na sua maioria mulheres e crianças). Durante o genocídio cigano, meio milhão de pessoas desta etnia foram assassinados nos territórios do centro e leste da Europa ocupados pela Alemanha nos campos de concentração nazi.

Daróczi aproveitou esta sessão de homenagem para recordar que hoje em dia continua a existirem situações de racismo e de discriminação relativamente aos ciganos na Hungria. O partido de extrema-direita Jobbik, a terceira força parlamentar na Hungria, acusa abertamente os ciganos de serem criminosos e de se aproveitarem do sistema social. A minoria cigana constitui mais ou menos 5% dos 10 milhões de húngaros e a maioria das comunidades ciganas na Hungria vivem em zonas pobres e afastadas dos centros urbanos.

http://www.ideal.es/agencias/20110802/mas-actualidad/sociedad/hungria-recuerda-victimas-holocausto-gitano_201108021523.html



Padrões não se aplicam: habitação inadequada em Comunidades Romani (2011)

Este relatório do European Roma Rights Centre (ERRC) apresenta os resultados da investigação realizada por jovens ciganos ativistas na Albânia, Bósnia e Herzegovina, Macedónia, Montenegro, Roménia, Sérvia e Eslováquia sobre as condições de vida e as violações generalizadas dos direitos de habitação das comunidades ciganas nestes países onde vivem em condições habitacionais precárias. O racismo e a discriminação colocam obstáculos a estas comunidades no acesso a condições de habitabilidade adequadas. A discriminação por parte dos funcionários públicos é evidente não apenas durante o processo de despejos forçados, mas também no acesso à habitação social. Os arrendatários privados têm também atitudes de discriminação para como estas comunidades. Muitas comunidades ciganas têm dificuldades em provar o seu direito de posse das propriedades o que conduz a violações dos direitos de habitação que daqui resultam. Um número significativo destas comunidades, nos países estudados, vive em acampamentos informais. As autoridades locais continuam a expulsar os ciganos, ou a perturbar as suas vidas, ameaçando-os com despejos forçados e destruindo as suas propriedades. As comunidades ciganas enfrentam um conjunto de obstáculos específicos, incluindo a falta de informação, restrições e critérios discriminatórios que impedem o seu acesso à habitação social. Algumas autoridades têm construído habitações sociais segregadas, apenas para pessoas de etnia cigana e em zonas periféricas, acentuando assim o seu isolamento. Muitas comunidades estão localizadas perto de zonas de aterros sanitários ou outras áreas de risco. As condições de habitação precárias dos Roma afetam negativamente o seu acesso ao emprego, à educação e à saúde. O European Roma Rights Centre desenvolveu este relatório no âmbito do projeto *"Empowerment of Roma to Fight Rights Deprivation*", (Capacitação dos Roma para combater a Privação de Direitos), apoiado pelo Fundo das Nações Unidas para a Democracia. Tem como objectivo facilitar o intercâmbio de informações, ideias e possíveis soluções que possam melhorar as condições de vida dos ciganos. Este relatório pode ser usado como instrumento de defesa dos ciganos e não ciganos, em particular os diferentes atores que estão envolvidos na Década da Inclusão dos Ciganos e na implementação dos planos de acção nacional sobre habitação.

Aceda à publicação em inglês em:

http://www.errc.org/cms/upload/file/standards-do-not-apply-01-december-2010.pdf

Conselho da Europa avalia atitudes para com os migrantes resultados preliminares da sondagem

O Conselho da Europa apresentou recentemente os resultados preliminares de uma sondagem destinada a avaliar a forma como os habitantes de determinadas cidades europeias vêem os imigrantes. Os resultados desta sondagem foram muito díspares. Em Portugal, foi avaliada a cidade de Coimbra.

A sondagem foi realizada pelo instituto independente de pesquisa social IPSOS, constituindo a primeira fase de um programa de 18 meses denominado *SPARDA: Moldando percepções e atitudes para realizar as vantagens da diversidade*, cuja execução se prolongará até Junho de 2012.

Encomendada conjuntamente pelo Conselho da Europa e União Europeia, a sondagem IPSOS avaliou as reacções aos migrantes em sete cidades europeias: Lyon (França); Limassol (Chipre); Valência/Pactem Norte (Espanha); Reggio Emilia (Itália); Coimbra (Portugal); Patras (Grécia) e Had-Dingli (Malta). Foi discutida numa conferência sobre o SPARDA realizada a 7 e 8 de Julho em Limassol (Chipre).

A integração bem sucedida dos migrantes depende em boa medida da forma como a comunidade de acolhimento vê os migrantes e da diversidade étnica e cultural. Tais percepções são o resultado de circunstâncias e factores complexos. Mas, em certa medida, as percepções podem ser influenciadas pela forma como os líderes de opinião - em particular líderes políticos e meios de comunicação social - abordam tais assuntos.

A metodologia do SPARDA testa esta hipótese. Esta primeira sondagem serve de barómetro, no qual as cidades podem basear as suas campanhas de informação, que se realizam até ao final de 2012. As segundas sondagens, a realizar após o final das campanhas, darão uma ideia de até que ponto as campanhas influenciaram as percepções das comunidades locais face aos migrantes.

Objetivos do Projeto

Demonstrar que as percepções e as atitudes negativas sobre a migração e a diversidade não são "irremediáveis" e que as cidades podem implementar estratégias de comunicação no sentido de alterar as mentalidades de forma positiva.

Produtos

- Modelo de inquérito;
- Relatório sobre os inquéritos iniciais e finais sobre a percepção e as atitudes dos habitantes das cidades em análise;
- Brochura sobre os ateliers de formação para os meios de comunicação sobre a diversidade no âmbito do plano de comunicação e de informação;
- Brochura sobre o projeto
- Web Site
- Publicação geral com os principais produtos e resultados do SPARDA.

Mais informações em:

http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/sparda/default_FR.asp?

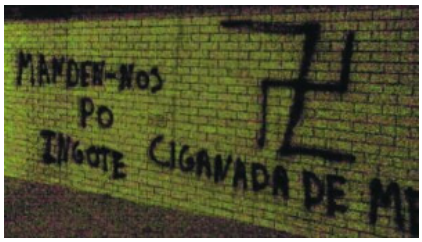
NACIONAL

Maioria dos conimbricenses contra ciganas e imigrantes ilegais

Conclusões do Estudo sobre a percepção da população relativamente a imigrantes e à diversidade étnica

Relativamente a Coimbra, o estudo aponta a sua longa história de receção de imigrantes de origem indiana, africana e asiática, assim como as novas vagas de imigrantes brasileiros e ucranianos desde os anos de 1990, considerando que estas são as maiores comunidades de imigrantes existentes na cidade.

Através do estudo desenvolvido pelo Programa SPARDA (anteriormente referenciado na parte europeia), e de acordo com os resultados da sondagem preliminar, os residentes de Coimbra têm menos probabilidade de ter contacto com pessoas de diferentes origens étnicas do que os residentes da maioria das outras entidades locais incluídas no estudo (13% muito contacto, 11% médio e 76% pouco). De todas as entidades locais, Coimbra tem a segunda proporção mais elevada de participantes que responderam ter pouco contacto. Os inquiridos têm também significativamente menos probabilidade de ter viajado ou vivido no estrangeiro do que os habitantes de Lyon ou Limassol. A maioria dos inquiridos declara sentir que a sua área é um local onde as pessoas de diferentes origens étnicas e religiosas se dão bem em conjunto (68%).



No entanto, no que diz respeito às comunidades ciganas, 6 em cada 10 habitantes de Coimbra revelam pouca tolerância em relação aos ciganos e aos imigrantes ilegais.

Mais informação e números na edição impressa do DIÁRIO AS BEIRAS de 19 de Julho 2011:

http://www.asbeiras.pt/2011/07/maioria-dos-conimbricenses-contra-ciganos-e-imigrantes-ilegais/

Escola de Beja com "medidas alternativas" para alunos de etnia cigana

Um agrupamento escolar de Beja vai implementar "medidas alternativas" para 38 dos 63 alunos do 1.º ciclo do ensino básico de um bairro de **ciganos** que ficaram na escola, porque têm idades superiores à média e alguns são pais.

Dos 63 alunos, 38 têm "**idade superior à média** relativamente ao ano de escolaridade" em que estão inscritos, como alunos com 14 anos no 2.º ano, outros com 16 anos no 3.º ano e até há alunos que já são pais, disse hoje aos jornalistas a diretora demissionária do Agrupamento de Santa Maria, Domingas Velez.

Para evitar turmas com alunos de "**idades desfasadas**", ou seja, com crianças de seis anos a frequentar aulas com alunos entre 12 e 16 anos, o agrupamento vai implementar "medidas alternativas", disse.

As medidas, que estão "em estudo" e serão decididas "muito brevemente", visam criar turmas "homogéneas em termos de faixa etária" e para que os **alunos** mais velhos possam frequentar a escola através de alternativas que "lhes deem escolaridade e competências".

Segundo a responsável, os 38 **alunos** serão encaminhados para "medidas alternativas",

como o Percurso Curricular Alternativo, que pretende "igualar as competências adquiridas pelos alunos por ciclo, mas com disciplinas e currículos adaptados" e com uma vertente prática vocacional e de preparação para a vida ativa ou para seguirem outras vias de ensino alternativas, que lhes permitam adquirir a escolaridade obrigatória.

Após a distribuição, pelos três agrupamentos do ensino básico de Beja, dos 79 alunos do bairro das Pedreiras, de etnia **cigana**, que tinham aulas no Regimento de Infantaria n.º 3, o agrupamento de Santa Maria ficou com 63 alunos e os restantes foram divididos pelos outros dois agrupamentos, Mário Beirão e Santiago Maior, disse Domingas Velez.

Além dos 63 alunos do **bairro das Pedreiras**, o agrupamento de Santa Maria tem outros 42 alunos de etnia cigana, oriundos da rua da Lavoura e do bairro do João Barbeiro, e 140 alunos do bairro da Esperança, considerado problemático.

O agrupamento de Santa Maria tem uma "**carga**" de alunos com "**dificuldades de aprendizagem**, pouca motivação para o estudo, falta de assiduidade e abandono escolar", disse, referindo tratar-se de "valores" que "influenciam" e "põem em causa" a prática pedagógica dentro das salas de aulas e a aprendizagem de todos os alunos.

As "medidas alternativas" visam "melhorar" esta situação, disse, explicando que as medidas vão ser projetadas seguindo referências de idades, ou seja, só podem frequentar o 1.º ano alunos até aos nove anos, o 2º ano alunos até aos 10 anos, o 3º ano alunos até aos 11 anos e o 4.º ano **alunos** até aos 12 anos.

Todos os outros **alunos**, em que "a relação entre idade e ano de escolaridade for superior à média", serão encaminhados para "medidas alternativas", disse.

A distribuição dos alunos do bairro da Pedreiras, que ficou concluída na passada terça-feira, com base num acordo de 2010, é **contestada** por pais e encarregados de educação de alunos do agrupamento de Santa Maria e levou à demissão de Domingas Velez do cargo de diretora deste estabelecimento.

Domingas Veles esclareceu que o Agrupamento de Santa Maria "não aceitou" o acordo, e, por isso, "**não houve consenso**", já que só os outros dois agrupamentos "concordaram" com a proposta.

http://www.ionline.pt/conteudo/136927-escola-beja-com-medidas-alternativas-alunos-etnia-cigana

SOS Racismo contra discriminação racial das comunidades ciganas em Beja

Escolas em Beja recusam-se a receber setentas de crianças de etnia cigana. Associação SOS Racismo condena o desrespeito pelos mais elementares direitos humanos e pede responsabilidades à câmara e ao governo.

Muro que rodeia bairro onde vive comunidade cigana.
Foto de Bruno Gonçalves, do Centro de Estudos Ciganos e do SOS Racismo.

Três agrupamentos escolares do concelho de Beja recusam-se a receber os 70 alunos de etnia cigana que foram obrigados, no último ano lectivo, a permanecer no Regimento de Infantaria n.º 3, e que são oriundos de um bairro isolado, cedido pela Câmara, à volta do qual foi construído um muro de cerca de dois metros.
A direção do agrupamento de Santa Maria, o qual se encontra mais perto da área de residência da comunidade cigana, reivindica que pelo menos metade das crianças seja distribuída pelos agrupamentos de Mário Beirão e de Santiago Maior, sendo que as direções destes estabelecimentos também se recusam a integrá-las.

SOS Racismo pede responsabilidades à câmara e ao governo

Em comunicado, o SOS Racismo condena este desrespeito pelos mais elementares direitos humanos e expressa "a sua profunda apreensão com relação aos acontecimentos recentes da 'redistribuição' de alunos da comunidade portuguesa cigana por três agrupamentos de escolas, em Beja, uma vez que esta viola os termos que prevêem a colocação dos alunos do ensino pré-escolar e do primeiro ciclo do ensino básico nas suas áreas de residência".
A associação pede ainda responsabilidades à câmara e ao governo.

Mais informações em:
http://www.esquerda.net/artigo/sos-racismo-contra-discrimina%C3%A7%C3%A3o-racial-de-comunidade-cigana-em-beja

Comunicado do SOS Racismo:
http://esquerda.net/sites/default/files/files/Cabeçalho%20SOS(1).pdf

Estudo sobre a população de etnia cigana do Distrito de Beja

O presente estudo foi realizado em 2009/2010 pelo Grupo de Trabalho das Minorias Étnicas da Plataforma Supra Concelhia do Baixo Alentejo e em colaboração com estagiários do Serviço Social do Instituto Politécnico de Beja. Este estudo tem como principal objectivo identificar e caracterizar um conjunto de indicadores integrados sobre a população de étnica cigana no Baixo Alentejo. Este estudo teve por base a identificação de todos os agregados familiares de etnia cigana com processo Familiar, ou seja, com processos de acompanhamento. Por isso, consideramos que os dados obtidos poderão não refletir a realidade existente no distrito. No entanto, constitui um primeiro retrato do distrito que poderá ser aprofundado.

Assim, através desta caracterização foi possível averiguar a existência de cerca de 438 agregados familiares no distrito de Beja (2048 indivíduos de etnia cigana). Em termos demográficos, podemos considerar que estamos perante uma população caracterizada por um maior peso da população masculina (52,10%) face à população feminina (47,90%). Outra variável importante a reter, prende-se com a distribuição da população averiguada por grupos etários. Assim, constata-se que a população cigana do distrito de Beja é essencialmente jovem. Cerca de 58.9% da população situa-se entre os 0-19 anos de idade. É ainda de referir que cerca de 34.30% se insere nos escalões etários com mais de 20 anos (20 aos 65 anos).

Relativamente ao nível de escolaridade dos indivíduos constata-se que a maior parte dos indivíduos da etnia cigana não possui nenhum tipo escolaridade, existindo um número significativo de indivíduos que não sabem ler nem escrever.

Importa salientar, igualmente, que estamos perante famílias numerosas (famílias nucleares), em que a maior parte dos agregados apresentam uma média de 5 elementos por agregado (23.3%), seguido de 4 elementos (17.8%), e por fim, 6 elementos (16.9%).

Se se considerar que o alojamento traduz de forma relevante alguma das características mais importantes das condições de vida de uma população, é de salientar que a maioria dos agregados familiares apresenta fracas condições de habitabilidade - 36.% vivem em barracas. Em termos de percentagem da distribuição de indivíduos de etnia cigana por concelho, destaca-se que os concelhos de Beja (27,9%), Moura (35,4%) e Serpa (14,9%) são as localidades com uma maior presença de ciganos nos seus territórios.

Estudo disponível em: http://www.pscba.org

A institucionalização da Participação Social das Comunidades Ciganas nas Sociedades do Sul da Europa

– resultados preliminares -

Este artigo foi publicado no número 2 (Abril de 2011) da Revista da Associação Portuguesa de Sociologia por Raquel Rego (Sociologia das Organizações. SOCIUS-ISEG- Universidade Técnica de Lisboa) e Claire Auzias (Sociologia das Mulheres Ciganas, SOCIUS-ISEG- Universidade Técnica de Lisboa).

Resumo do artigo:

De acordo com a Situação Social da União Europeia (2004), Portugal é, entre os países do Sul da Europa, o país que apresenta níveis baixos de participação social dos seus cidadãos. Ainda relacionado com este aspecto, os novos Estados-Membros vieram juntar-se a este grupo. No entanto, no que se refere às Comunidades Ciganas, Portugal parece diferir desses países. A institucionalização da participação social destas Comunidades difere da vizinha Espanha (Rothéa, 2008) e aproxima-se do caso da Ablânia (Auzias, 2009). Este artigo aborda o conceito da Europa do Sul sobre a participação social das Comunidades Ciganas. Apresenta-se os resultados preliminares de uma investigação ainda em curso que tem como objetivo contribuir para o conhecimento do papel das associações voluntárias ciganas na sua integração social (Bastos, 2009). Utilizando entrevistas exploratórias com atores chave e um inquérito sobre as associações ciganas em Portugal, salienta-se não apenas mudanças organizacionais, mas também os fatores facilitadores e os obstáculos que existem ao desenvolvimento destas associações.

Para ter acesso ao artigo na íntegra consulte o seguinte site:
http://revista.aps.pt/?cad=REV4dc1582d76418&tipo=TAR4b223cf1baebe&art=ART4dc4227140d9a

Projeto romi

A EAPN Portugal/Rede Europeia Anti-Pobreza desenvolve desde Julho de 2011 o projeto ROMI[1]. Este projeto insere-se na Tipologia 7.3 – Apoio Técnico e Financeiro às ONG's, dp Programa Operacional Potencial Humano. Tem a duração de 29 meses (Julho de 2011 a Novembro de 2013) e é direcionado especificamente à mulheres ciganas de dois concelhos do Distrito do Porto (Santo Tirso e Paredes). Neste sentido, o principal **objectivo do projeto** é contribuir para a promoção da igualdade de oportunidades nas mulheres de etnia cigana, através da promoção do exercício de uma cidadania activa por parte desta população, assim como da informação e sensibilização das comunidades locais, onde se inserem, sobre as especificidades da realidade social e cultural em que vivem estas cidadãs.

Objectivos específicos:

- Realizar um diagnóstico participativo sobre as especificidades da situação social das mulheres de etnia cigana, partindo dos seus próprios contributos e experiências, que reflita as dificuldades que sentem no dia-a-dia, assim como os estereótipos de que são vítimas e que contribuem para a redução das oportunidades de integração nas diferentes esferas da sociedade.
- Sensibilizar e informar a sociedade em geral para a realidade social das comunidades ciganas, e das mulheres ciganas em particular, assim como contribuir para a desconstrução de estereótipos negativos, numa perspectiva de promoção da igualdade de género e de oportunidades.
- Promover espaços de participação ativa, de reflexão e de debate sobre as problemáticas inerentes à condição feminina nas comunidades ciganas, fomentando o *empowerment* destas mulheres através de actividades que concorram para o desenvolvimento das suas competências pessoais e sociais.
- Promover a participação ativa de atores chave da sociedade civil, através da informação, sensibilização e debate sobre a condição feminina na etnia cigana, numa perspectiva de acção integrada.
- Fomentar o intercâmbio de experiências e boas práticas ao nível da capacitação para uma cidadania activa das mulheres ciganas e da sensibilização para uma maior igualdade de oportunidades.
- Divulgar publicamente os resultados do projecto, numa lógica de sensibilização para a problemática em questão e de avaliação do mesmo, através da apresentação de propostas e recomendações que promovam a igualdade de género e de oportunidades na população feminina de etnia cigana.

Ações a desenvolver:

a) Sessões de Apresentação do Projeto para definirem estratégias de identificação das potenciais participantes no projeto

[1] ROMI significa Mulher na língua cigana

b) Diagnóstico Participativo – esta fase prevê a organização de 2 *Grupos Activos de Diagnóstico (GAD)*, um no concelho de Santo Tirso e outro no concelho de Paredes, composto por 30 mulheres de etnia cigana (15 em cada GAD). Cada Grupo Activo de Diagnóstico desenvolverá 10 sessões de trabalho em cada local.

Foto de Rui Dias Monteiro

c) Realização de 5 Micro-Filmes - Serão realizados 5 *micro-filmes* com base em testemunhos reais de mulheres ciganas tendo por base 5 temáticas identificadas nos Grupos Activos de Diagnóstico. Pretende-se que estes *micro-filmes* realcem algumas das problemáticas que ainda afectam esta população mas, de um modo positivo, transmitam uma mensagem que permita desconstruir os estereótipos de que são alvo.

d) Promoção da Cidadania Activa - Para além da capacitação destas mulheres ao nível do exercício de uma cidadania mais activa, pretende-se com esta ação recolher, junto das participantes, contributos / recomendações para a promoção da igualdade de oportunidades junto desta população. Os temas abordados nestas sessões irão decorrer do diagnóstico participativo e das necessidades identificadas.

e) Auto-representação dos problemas e respectivas soluções por parte das mulheres ciganas - Serão realizadas duas peças de teatro que serão posteriormente apresentadas à sociedade em geral de forma a dar a conhecer, por um lado, a cultura cigana e as suas vivências no feminino e, por outro lado, desmistificar representações e estereótipos que existem face às comunidades ciganas e, particularmente, às mulheres. Pretende-se, igualmente, dar a conhecer uma outra visão das mulheres ciganas, demonstrando que são cidadãs de pleno direito. Para tal, serão desenvolvidas ações especificamente direcionadas para a preparação e desenvolvimento da auto-representação.

f) **Criação de Grupo de Trabalho com Actores Chave** - Serão criados dois grupos de trabalho, um em cada Concelho envolvido no projeto, cujos participantes deverão ser actores que, pelo papel que ocupam na comunidade local, possam contribuir para a identificação de estratégias de superação ou redução dos obstáculos que as mulheres ciganas enfrentam em áreas pertinentes, como por exemplo: saúde, justiça, emprego, cultura, educação, segurança pública, etc.

g) Acções de Sensibilização e Informação - Serão desenvolvidas 10 Tertúlias, 5 em cada um dos concelhos, abertas às comunidades locais. Cada tertúlia será dedicada a um dos 5 temas abordados nos micro-filmes. Desta forma, a apresentação do respectivo microfilme servirá de mote para o debate e reflexão.

h) **Exposição com fotografias das mulheres ciganas envolvidas no projeto** - Será montada uma exposição de fotografias na região norte. Pretende-se que no decorrer do projeto esta exposição seja visualizada em três locais diferentes: Paredes, Santo Tirso e no local onde se vai realizar o seminário final.

i) Seminário Final - Será realizado um Seminário, na região norte, no qual participarão as próprias mulheres ciganas, os diferentes intervenientes e parceiros no projeto assim como a comunidade em

geral, numa lógica de sensibilização e de reforço do trabalho em parceria e de devolução dos principais produtos do projeto, como são exemplo os 5 micro-filmes realizados, o teatro desenvolvido pelas próprias mulheres ciganas e as estratégias e recomendações delineadas no âmbito deste projeto.

Parceiros Nacionais: Câmara Municipal de Santo Tirso e a Câmara Municipal de Paredes

Parceiros Transnacionais: Fundacion Secretariado Gitano e a Fundacion CEPAIM

Mais informações em:
http://www.eapn.pt

Algumas tradições Ciganas...

Este artigo foi elaborado por jovens de etnia cigana com idades compreendidas entre os 11 e os 15 anos do Bairro do Lagarteiro onde foi, igualmente, publicado no Diário do Lagarteiro, na Edição nº 2 (26 de Março de 2010)

Todas as raças têm tradições diferentes e nós vamos falar sobre as tradições da nossa raça, a cigana.

Vamos começar pelo casamento...
Os ciganos só podem casar uma única vez. A noiva cigana, antes de casar, deve provar que é pura.
A noiva cigana, antes de casar, é acompanhada pelo noivo.
A noiva cigana usa vários vestidos durante a festa do casamento.
O noivo cigano pode ver a noiva antes do casamento.
O casamento cigano dura cerca de uma semana.
Nos casamentos, os ciganos não recorrem a padres ou sacerdotes para a realização da cerimónia.
O casamento é realizado pelos próprios ciganos.
Nos casamentos ciganos atiram-se rebuçados e amêndoas aos noivos e aos convidados.
Na cerimónia de casamento, os noivos só dançam se os convidados os puserem a dançar um com o outro.

Tradições ciganas, desenho de Taciana, 11 anos | Sandra, 15 anos

Em caso de falecimento...

Quando o marido morre, a mulher cigana deve cortar o seu próprio cabelo e usar roupas pretas.

Os familiares do falecido não podem ver televisão, ouvir música ou dançar, até ao máximo de um ano.

Quando um cigano morre, o corpo é levado para casa dos familiares e não recorrem a padres ou sacerdotes para realizar o funeral.

Outras coisas que achamos serem diferentes das outras raças...

Os ciganos não podem relacionar-se com pessoas de outras etnias.

As mulheres ciganas não podem fumar.

Os ciganos têm uma forma de vestir, pronúncia e palavras próprias que os distinguem das outras etnias.

Os ciganos cantam, dançam, tocam instrumentos e batem palmas quando estão em casa reunidos. É uma alegria!

Sandra Miguel, 15 anos
João Carlos Rodrigo, 11 anos
Taciana Fernandes, 11 anos
Quintino Miguel, 11 anos

Foto retirada do capítulo V - *Venda da Mala*

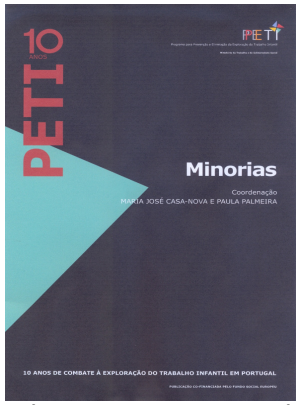
Homens de Respeito.
Etnias tradicionais e suas identidades

Este artigo foi escrito por Carlos Manuel Soares Miguel elemento da etnia cigana no sentido de apresentar, de forma breve e geral, os principais traços da cultura cigana.

"Ao ter aceite participar neste enorme exercício de interculturalidade, falando, de forma escrita, de alguns traços de identidade, ou de cultura, da etnia cigana, terei de, em jeito de introdução, me situar perante vós, ciganos ou não ciganos, para que não haja equívocos e se torne mais facilmente entendível esta minha abordagem. Na verdade, não sou nenhum especialista nem estudioso da etnia. Sou um mero licenciado em Direito pela Faculdade de Direito de Lisboa, curso de 1977-1982, que até há poucos anos exerceu a profissão de Advogado, com escritório em Torres Vedras. Porém, o facto do meu pai, Carlos Luís Miguel, ser cigano, levou-me a conviver e a conhecer a etnia, embora sempre, e quase só, em contexto familiar, isto é, no convívio com avós, tios e primos paternos, e com todos os outros que com estes conviviam ou residiam em Torres Vedras. Para além disso, a circunstância do meu pai ter casado com uma não-cigana, Pal mira Marques Dâmaso, levou a que as vivências cruzadas entre o meu pai e os seus familiares, estes e a minha mãe, esta e aqueles, aqueles, esta, o meu pai e eu próprio, se traduzissem num emaranhado muito mais complexo do que esta escrita alguma vez poderá ou conseguirá traduzir, e que fez de mim e do meu irmão, Artur José Soares Miguel, observadores muito especiais e particularmente sensíveis às questões que envolvem os ciganos. É neste contexto e com estes pressupostos que, de forma livre, pessoal e despretensiosa, procurarei identificar alguns traços de identidade, socorrendo-me de experiências vividas com o meu pai, numa apreciação e valoração de que sou o único responsável e que, de forma alguma, deverá ser entendida como uma valoração genérica ou conclusiva. Por outro lado, não sendo um relato biográfico, o mesmo basear-se-á em vivências junto de alguém perfeitamente identificado. Por último, ao procurar enumerar ou desvendar registos étnicos dos ciganos, não tenho a pretensão de todos identificar, nem que os identificados ou valorados sejam de maior significado que outros não referidos ou não desenvolvidos. Como disse, trata-se de uma apreciação meramente pessoal."

Para ver o artigo na íntegra por favor consulte o seguinte endereço electrónico:
http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Percursos_Intercultura/2_PI_Cap5.pdf

PETI 10 anos – Programa para a Prevenção e Eliminação de Exploração do Trabalho Infantil – nº. 8 – Minorias



Esta publicação foi co-financiada pelo Fundo Social Europeu e está integrada na Coleção de Opúsculos publicados no âmbito da Obra Comemorativa dos 10 anos do PETI.- Programa para a Prevenção e Eliminação de Exploração do Trabalho Infantil. Esta publicação ficou a cargo da Maria José Casa-Nova (Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho) e da Paula Palmeira (Agrupamento de Escolas Dr. Francisco Sanches em Braga; Exerce desde o ano de 2000 funções técnicas na Equipa Móvel Multidisciplinar do Vale do Cávado do PETI).

«Os relatos que se apresentam dão corpo e forma a processos educativos desenvolvidos de Norte a Sul do país no âmbito do Programa Integrado de Educação e Formação do PETI. Não relatam todos os processos, mas uma parte dos mesmos através das vozes das professoras, dos professores e das técnicas superiores que trabalharam com crianças e jovens ciganas no seu retorno à educação escolar num currículo sem equivalência social ao currículo "nacional", mas que durante algum tempo (em alguns casos, anos) manteve estas crianças e jovens em contacto com a educação escolar. Relatam um processo onde se evidenciam estereótipos, resistências e paternalismos (das equipas e da sociedade global), mas também alguma análise crítica relativamente àqueles estereótipos e resistências. Evidenciam a dificuldade de as escolas e a sociedade global trabalharem com e na aceitação da diferença sem a hierarquizarem e a inferiorizarem na comparação com a sua própria diferença e com a norma normalizante e reguladora de padrões aceitabilidade moral. Norma normalizante que a escola, neste caso através do PIEF, enfatiza e privilegia no seu trabalho com estas crianças e jovens.» «Trajectórias escolares prolongadas por parte do grupo sociocultural cigano implicará um trabalho diacrónico, reflectido e dual, o que significa um trabalho longo e partilhado entre estes dois grupos socioculturais (sociedade maioritária, comunidades ciganas).

E enquanto este caminho não for construído em conjunto, continuaremos a ter realidades que não se interpenetram, fechadas em universos paralelos cujo intercâmbio se resume à instrumentalidade e funcionalidade necessárias a trocas comerciais, ao contacto necessário à (sobre)vivência dos dois grupos e dentro das percepções mutuamente construídas e que, não sendo a realidade, passam a ser reais pelo condicionamento das práticas e do relacionamento intercultural.»

Maria José Casa-Nova

ⓘ

Download em:
http://www.peti.gov.pt/upload_ftp/docs/10anos_Livro8.pdf

B
R
E
V
E
S

Gitanos, Pensamiento e Cultura, nº58 _ junho 2011

A Comissão Europeia aprovou no dia 05 de Abril de 2011 a Comunicação sobre o Quadro Europeu de Estratégias Nacionais de Inclusão dos Ciganos até 2020, que foi, igualmente, aprovada pelo Conselho Europeu - órgão máximo do governo da União Europeia – no dia 24 de junho. A Revista ***Gitanos, Pensamiento e Cultura*** dedica o seu nº58 (Junho de 2011) a este importante processo que se situa ao mais alto nível da agenda política e inicia, desta forma, um novo cenário europeu para a inclusão social da população cigana.

ⓘ

http://www.gitanos.org/upload/77/62/Gitanos_58_38-39_Dossier_valoracion_FSG.pdf

Conferência de Alcaides e as Comunidades Ciganas: consolidar a ação local e regional para a integração dos ciganos

Summit of Mayors on Roma
22 September 2011
Strasbourg, France

O Congresso de Autoridades Locais e Regionais do Conselho da Europa vai organizar uma Conferência de Alcaides dedicada à população cigana na Europa, em Estrasburgo (França) no dia 22 de Setembro de 2011.A Declaração de Estrasburgo sobre os Ciganos, adoptada na Reunião do Alto Nível do conselho da Europa pelos Estados-membros no dia 20 de Outubro de 2010, colocando uma ênfase pertinente na ação local e regional para melhorar a situação dos ciganos.

ⓘ

http://www.coe.int/t/congress/Sessions/20110922-Roma-Summit/default_en.asp

- ✓ A EAPN Portugal está a organizar o **Seminário Ibérico - A *Inclusão das Comunidades Ciganas: desafios, oportunidades e compromissos"*** em **colaboração com a Fundacion Secretariado Gitano**. O seminário decorrerá nos dias **20 e 21 de Outubro no Instituto de Serviço Social do Porto**.

- ✓ A EAPN Portugal está a organizar uma **ação de formação sobre comunidades ciganas**. Esta ação terá a duração de 30 horas e decorrerá durante o mês de **Novembro**.

Sites de interesse

Roma Resource site containing information on a broad range of romani topics

www.romanothan.ro/

Programa SPARDA*: Moldando percepções e atitudes para realizar as vantagens da diversidade*

http://www.coe.int/t/dg4/cultureheritage/culture/sparda/default_FR.asp?

Voice of Roma

http://www.voiceofroma.com/

Rom News Network

http://www.romnews.de/

OSCE – Organization for Security and Co-operation in Europe (Office for Democratic Institutions and Human Rights)

http://www.osce.org/odihr/44247

Contacto para envio de informação: EAPN Portugal / Rede Europeia Anti-Pobreza
Rua de Costa Cabral, 2368 | 4200-218 Porto
Tel. 225420805 | E-mail mj.vicente@eapn.pt